



Janelas Pesquisísticas do Campus CEAEC: Oportunidades Paracientíficas

Eliana Manfroi e Nilse Oliveira

Pesquisadoras Voluntárias da Associação do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC).

O levantamento das oportunidades paracientíficas no *Campus* do CEAEC é apresentado com os objetivos de inventariar e refletir sobre as aberturas para Auto e Heteropesquisologia existentes no *Campus* (Database: abril de 2018), identificar formas de aproveitamento de tais aberturas, alinhadas ao tema, foco e afinidades do pesquisador e incentivar a produção e a qualificação paracientífica pessoal e coletiva. As janelas pesquisísticas conscienciológicas constituem o conjunto de recursos multidimensionais disponíveis nos campi da Conscienciologia, favorecedores de auto e heteropesquisas paracientíficas. No CEAEC, tais recursos podem ser, paradidaticamente, divididos em: *Estrutura Física* (os prédios dos 17 laboratórios de autopesquisa, do *Acoplamentarium*, do Holociclo e Holoteca, do *Tertuliarium*, a Aleia dos Gênios da Humanidade a Praça da Paz, as trilhas ecológicas, entre outros); *Estrutura Cognitiva* (304 coleções de tecas, 104.792 livros e obras escritas, 7.259 dicionários, 596.874 recortes de periódicos em 3.993 pastas de diferentes temas, as *tecas*, entre outros); *Estrutura Parapsíquica* (19 dinâmicas parapsíquicas ocorrendo por semana, o curso *Acoplamentarium*, as paratécnicas nos laboratórios conscienciológicos, os cursos de campo e imersão parapsíquica do CEAEC, entre outros); *Estrutura Gesconológica* (exposição, debate e publicação das próprias pesquisas, os Debates CEAEC aos domingos, Tertúlia Matinal, o Curso de Longo Curso, com apresentação de neoverbetes diários no *Tertuliarium*, a revista *Conscientia*, entre outros) e *Estrutura Extrafísica* (Paraelencologia, equipes extrafísicas especializadas nas temáticas dos laboratórios de autopesquisa, e das dinâmicas parapsíquicas, conexão com comunex Interlúdio, entre outros). A janela de oportunidade aos pesquisadores constituída pela paraestrutura no *Campus* CEAEC, oportuniza a proposição de neotécnicas a partir dos instrumentos existentes e também a profícua utilização das técnicas já propostas, além da possibilidade de inventariar a complexidade dos recursos e paratecnologias reunidas em único ambiente paracientífico disponível aos pesquisadores da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). Eis, a título de exemplos, 7 resultados do aproveitamento das janelas pesquisísticas do Balneário Energético: 1. Redação, revisão e publicação dos tratados *Homo sapiens reurbanisatus*, *Homo sapiens pacificus*, de autoria de Waldo Vieira, a partir do acervo do cosmograma do Holociclo; 2. Redação de 2.019 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia por Waldo Vieira, a partir do acervo do Holociclo e Holoteca; 3. Livros conscienciológicos de autores-pesquisadores da Conscienciologia, constituindo a Biblioteca da Conscienciologia; 4. Artigos para eventos científicos da Conscienciologia; 5. Proposição e redação de cursos interassistenciais, a partir da estrutura do Holociclo, Holoteca e laboratórios conscienciológicos de autopesquisa; 6. Imersões laboratoriais com objetivo de pesquisa parapsíquica sobre temática a ser publicada em forma de verbetes, artigos e também livros; 7. Proposição e redação de cursos de campo a partir de dinâmicas parapsíquicas (Automegaeuforização, Ortopensenidade, Pré-Intermissiologia).



Produção Científica em Proexologia

Beatriz Tenius

Pesquisadora Voluntária da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)

O presente trabalho visa apresentar o modo como vem sendo feito pesquisas dentro da *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*, durante sua primeira década de existência, visando a fundamentação neoverponológica da Especialidade Proexologia. Para tanto, a apresentação está organizada em duas partes: na primeira tratamos de histórico das atividades, mostrando algumas das iniciativas promotoras da fixação da atividade pesquisística entre os voluntários, tais como os exemplos a seguir: 1. Ciclos de Produção Científica – conjunto de atividades que envolvem pesquisa, elaboração de um texto científico, apresentação e debate de temas proexológicos, realizados de forma periódica, a cada 4 meses. 2. Núcleos de estudos em grupos permanentes formados por pesquisadores voluntários da APEX e também de outras ICs, a partir de determinadas temáticas, como por exemplo: Biografologia e Proéxis e Longevidade e Proéxis, entre outros. Na abrangência dos estudos biografológicos, foram iniciadas as seguintes Antologias: Educadores, Parapsíquicos, Cientistas, Pensadores, Empreendedores, Artistas, Escritores, Pioneiros e Inventores, Espiritualistas, Mulheres e Saúde. 3. Oficinas de escrita – com duração de 6 horas, visando o desembaraço da escrita conscienciológica na comunicação dos achados dos autopesquisadores. 4. *Congresso Internacional de Proexologia (CIPROÉXIS)*, atualmente (Ano-base: 2018) na terceira edição e que sucedeu os Simpósios de Proexologia, que aconteceram em 2 oportunidades anteriores. 5. Revista Proexologia, com periodicidade anual, já no seu terceiro número, constituindo-se, assim como o Congresso, em oportunidade de apresentação e discussão das pesquisas. Na segunda parte, fazemos um breve relato do surgimento de, por exemplo, 4 dos principais constructos que embasam a pesquisa dentro desta Especialidade, e as metodologias de pesquisa daí decorrentes: Aporte proexológico; Identidade Interassistencial; Balanço Existencial e Narrativa Existencial. O método utilizado foi a consulta aos dados constante nos arquivos da IC, e o levantamento da produção científica dos pesquisadores da área em revistas especializadas da Conscienciologia e nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.



Transformações dos Saberes na Docência Conscienciológica, Parapedagogia de Base e *Feedback* Parapedagógico

Júlio Royer, William Klein e Natalia Fuentes

Parapedagogos e Pesquisadores Voluntários da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA)*.

O desenvolvimento da Parapedagogia na REAPRENDENTIA se dá através de dois programas interconectados: o ProCiência, *Programa de Atividades Científicas* e o ProDocência, *Programa para Formação e Qualificação de Professores de Conscienciologia*. No ProDocência há duas atividades que servem de fonte para as pesquisas da Parapedagogia, o *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC)* e o *Programa para Formação de Parapedagogos*. A teoria fundamental do processo formativo docente na REAPRENDENTIA é o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica (CQPP)*. As etapas do CQPP, ou seja: holoteúdos; transposição didática; interação com o campo energético parapedagógico; fazer parapedagógico; e interassistencialidade, são estudados nas atividades formativas docentes com autoanálises, heteroanálises, *feedbacks*, debates e anotações diversas, posteriormente sistematizadas em artigos nas atividades do ProCiência. Estas pesquisas resultaram no desenvolvimento de neoconceitos, neometodologias e reflexões capazes de contribuir para o desenvolvimento da Parapedagogia e da Reeducação. Os aprendizados advindos dos estudos sobre o que ensinar e como ensinar, do ponto de vista da transposição didática, levaram os parapedagogos da *Reaprendentia* à pesquisa sobre as diferentes transformações possíveis e necessárias de ocorrer com os saberes no contexto das aulas de Conscienciologia. Outro estudo desenvolvido pelos parapedagogos diz respeito ao *feedback* parapedagógico, suas melhores práticas e seu desenvolvimento. Neste contexto será apresentada as interações entre as especialidades Parapedagogia e Reeducação na formação docente, reflexões recentes e em desenvolvimento no processo formativo docente. Neste contexto, destacam-se os métodos pesquisísticos, os aprendizados e reflexões sobre os conceitos a seguir: transposição didática, transposição paradidática, pedagogia de base, alfabetização conscienciológica, suficiência argumentativa, *feedback* parapedagógico, preceptoria parapedagógica e as inter-relações da Reeducação e da Parapedagogia.



Ponderações Parapsíquicas: Uma atividade de Instigação Pesquisística

Mário Oliveira

Pesquisador Voluntário da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)*

A ASSIPI, buscando instigar as pesquisas quanto ao desenvolvimento parapsíquico aplicado à Interassistencialidade, ministra a atividade Ponderações Parapsíquicas, dedicada ao debate e desvendamento de temas relativos ao Parapsiquismo Interassistencial na prática cotidiana. Tem-se como premissas para a atividade, as bases conscienciológicas considerando que a evolução consciencial é pautada pelo aumento do próprio senso crítico cosmoético diante da realidade do Cosmos e o parapsiquismo é aspecto relevante para o crescimento pessoal, embora muito negligenciado. O desenvolvimento do parapsiquismo está sujeito a várias dificuldades e a mais relevante, de modo geral, são os travões emocionais. Os travões emocionais são gerados por traumas provenientes da paragenética, vidas passadas, ou de situações críticas vividas na infância no seio da família. Os bloqueios emocionais comprometem a manifestação da consciência nas interações assistenciais. Portanto, compreendê-los e superá-los tem grande importância no desenvolvimento maduro do parapsiquismo. De acordo com a avaliação quanto aos resultados, observa-se que esta atividade é oportuna à ocorrência de paracirurgia holopensênica, a mudança cognitiva e a expansão da consciência. Dessa forma, ela é realizada visando: Identificar e ampliar a sinalética energética parapsíquica; 1. Levantar o conteúdo e análise dos fenômenos apresentados; 2. Possibilitar a identificação de bloqueios energéticos e emocionais; 3. Contribuir para vivenciar e desenvolver a autoconscientização multidimensional; 4. Aumentar a assistencialidade através do parapsiquismo e 5. Ampliar a discussão quanto à importância, as características, as utilidades, as dificuldades e as dúvidas sobre o desenvolvimento parapsíquico.



Técnicas de Escrita para a Divulgação Científica

Sandra Tornieri e Adriana Kauati

Pesquisadoras Voluntárias da *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON).

O método de escrita para a divulgação científica requer maior flexibilidade textual do autor, sem no entanto, diminuir o teor científico da abordagem a ser exposta. Escrever para leigos não é o mesmo que baratear as ideias de ponta. A escrita para um público que ainda não está habituado com as terminologias ou neologismos de determinada ciência é precisamente a mais complexa de se realizar. Requer do autor da obra conhecimentos mais abrangentes, no sentido de criar a ponte entre o assunto desconhecido e o novo assunto altamente complexo para o leitor. A criação de metáforas, analogias, alegorias, parêntias, experiências do cotidiano e exemplos práticos parecem ser desde os primórdios da história da ciência o método mais eficaz de popularizar os conhecimentos científicos. Eis 7 exemplos, em ordem alfabética, de obras de divulgação científica da Conscienciologia: 1. *Conscienciologia é Notícia* (Alessandra Nascimento e Félix Wong); 2. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (Waldo Vieira); 3. *Interparadigmas: A Revista dos Doutores da Conscienciologia*; 4. *Léxico de Ortopensatas* (Waldo Vieira); 5. *O que é a Conscienciologia?* (Waldo Vieira); 6. *Nossa Evolução* (Waldo Vieira); 6. 7. *Sem Medo da Morte* (Vera Hoffmann). A escrita de gescon para a divulgação científica é de suma importância para acessar os intermissivistas e não intermissivistas interessados na autoevolução e que pretendem fazer a autopesquisa a partir da Conscienciologia. Os objetivos gerais da *oficina de técnicas para a escrita de divulgação científica* é apresentar a importância desse tipo de texto e oferecer técnicas e métodos para este tipo de texto.



Amostra Laboratorial da Descoincidência Holossomática

Nilzabete Corrêa da Silva

Pesquisadora Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

“Sair do corpo humano, com lucidez, é a mais preciosa e prática fonte de esclarecimentos e informações prioritárias acerca dos mais importantes problemas da vida, elucidando-nos sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos” (Vieira, 1996, p. 9).

A impactante frase do proponente da Projeciologia, citada acima, sintetiza os mais variados objetivos que possam ser elencados sobre a importância do desenvolvimento da projetabilidade lúcida para aprofundamento na autopesquisa da consciência que prioriza a evolução pessoal. No entanto, promover a descoincidência holossomática para alcançar vivências extrafísicas mais abrangentes e significativas, nem sempre é fácil para a consciência com pouca experiência quanto a autolucidez multidimensional. Assim, é essencial encontrar os travões a serem superados para promover a descoincidência holossomática e experimentar a projeção consciente com níveis significativos de lucidez. Nossas observações a partir das pesquisas feitas em atividades parapedagógicas para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, demonstram que a necessidade está na superação dos impeditivos básicos quanto ao domínio físico e emocional, tais como relaxamento psicofisiológico, controle da respiração, acalmia emocional e mental. Os resultados evidenciam que é importante a percepção de tensões musculares, bloqueios energéticos, reações emocionais desequilibradoras e inquietações mentais, verdadeiros travões da saída fora do corpo com lucidez. No entanto, única experiência raramente fornecerá dados suficientes para estudo. Assim, o registro é importante para comparações de incidência, condições de ocorrência, formulações e teste das hipóteses plausíveis. O alcance da autolucidez extrafísica por meio da projeção consciente inicia-se com pesquisa das condições pessoais favoráveis à descoincidência holossomática, com a catalogação, análise e avaliação de dados que possibilitem o investimento consciencial adequado às condições pessoais do pesquisador ou da pesquisadora. Aliada à superação dos impeditivos básicos, está a intencionalidade sadia e a disponibilidade interassistencial alavancando a projetabilidade lúcida. A *Amostra Laboratorial da Descoincidência Holossomática* objetiva proporcionar atividade prática em condições facilitadoras para a autoexperimentação e continuidade da pesquisa científica para desenvolvimento da *Descoincidência Holossomática*.

Bibliografia Específica

1. **Vieira**, Waldo; *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 9.



Métodos de Pesquisa em Seriexologia

Alexandre Barcelos Damasceno Daibert

Pesquisador Voluntário da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS)

O Paradigma Consciencial tem bases principiológicas bastante distintas do paradigma científico convencional. Tal fato torna várias das técnicas e formas de raciocínio da Academia, inaplicáveis à autopesquisa. Contudo, o método dedutivo, de base aristotélica, em conjunto com o método indutivo, proposto por Francis Bacon (1561-1626), podem ser transpostos nos 2 diferentes paradigmas. No método dedutivo parte-se de premissas consideradas verdadeiras a priori, derivando-se conclusões certas ou determinadas. De outra maneira, as conclusões derivadas do método indutivo possuem característica probabilística, podendo ser mensuradas em níveis de certeza. O entendimento conceitual de tais bases de raciocínio permite enriquecer o corpus das abordagens metodológicas da autopesquisa seriexológica. A correta aplicação de tais formas de raciocínio previne uma série de erros comuns neste tipo de abordagem de pesquisa, evitando as precipitações e conclusões absolutas, sendo de especial interesse no estudo das hipóteses de personalidade consecutiva. Considera-se a possibilidade do aumento da confiabilidade e da consistência das hipóteses de pesquisa levantadas, factível de se obter através de uma correta interpretação e sistematização lógica do conjunto dos indícios autopesquisísticos levantados. Sendo tal abordagem calcada no raciocínio indutivo, o almejado é a busca de uma coleção de evidências factuais e parafactuais fortes, diversificadas, coerentes e bem concatenadas. Não parece haver contrapartida negativa na aplicação de tais raciocínios para analisar a base de dados de autopesquisa em termos de limitação do escopo pesquisístico ou reducionismo de abordagens, reforçando, portanto, a aplicabilidade das técnicas propostas.



Vivências da Autocosmoética Energossomática

Adriana Rocha e Hegrison Alves

Pesquisadores Voluntários da *Associação Internacional de Cosmoeticologia (COSMOETHOS)*.

Desde a sua constituição oficial em 03.10.2015, a COSMOETHOS tem aplicado técnicas didático-pedagógicas voltadas para a implementação de abordagem pesquisística cosmoeticológica que otimizem a vivência e a compreensão das pessoas interessadas na evolução através da autoexperimentação dos conceitos e neoverpons da especialidade Cosmoética. Para isso, dentre outras atividades da matriz curricular, a IC criou Oficina Gratuita Vivências da Autocosmoética Energossomática, que acontece quinzenalmente, às quartas-feiras, sem pré-requisito, aberta a todos que queiram experimentar a abordagem cosmoeticológica. O objetivo principal da oficina é ajudar os participantes em suas autopesquisas sobre as repercussões energossomáticas decorrentes das condutas morais diuturnas descobertas através de autorreflexões a partir de leituras interpretativas e avaliativas de gescons da Conscienciologia, principalmente dos Tratados Conscienciológicos escritos pelo professor Waldo Vieira. A metodologia aplicada baseia-se: (1) na leitura em voz alto de texto selecionado previamente – para que não haja dúvidas quanto à compreensão de vocábulos no contexto do discurso escrito; (2) na leitura em voz alta de 3 palavras-chave e seus significados e 2 perguntas referentes ao texto lido (um questionário) – para ajudar os participantes a extrair a essência do texto; (3) no trabalho com as energias – para ajudar na instalação de campo energético propício para autorreflexões posteriores; (4) na resposta individual e por escrito às perguntas do questionário – para que os participantes exercitem autorreflexões quanto às suas condutas diárias que reflitam o texto lido; (5) em debate orientado por professores-cosmoeticistas especializados na abordagem cosmoeticológica realizado pelo grupo quanto às respostas apresentadas e suas conexões diretas com a Autocosmoeticologia; e por fim (6) na instalação de EV para o fechamento da Oficina. Até o momento (data-base: abril de 2018), já foram realizadas mais de 30 oficinas com a participação de aproximadamente de 300 alunos. A apresentação na *Semana Paracientífica* de 2018 visa oportunizar a experimentação da atividade aos interessados que estiverem no evento e expor os resultados parciais observados a partir das falas e reciclagens de ex-participantes durante a condução das aulas dessa atividade, e decorrentes da aplicação da abordagem cosmoeticológica específica da Oficina.



Case: Mediação Paradireitológica

Vera Marini

Pesquisadora Voluntária da Associação Internacional de Paradireitologia (JURISCONS).

Este trabalho refere-se à experiência teórica-prática da autora em mediação de conflitos conscienciais, desde sua capacitação, no ano de 2014, em Métodos Alternativos de Solução de Conflitos pelo CNJ. Atualmente vem trabalhando como mediadora no Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) em São Paulo na área de família. A formação referida tem auxiliado na reciclagem intraconscional, pois vem possibilitando manifestação intra e interconscional anticonflitiva. A partir de então, está sendo desenvolvido estudo e métodos de solução de conflitos sob o enfoque paradireitológico. O objetivo deste case é demonstrar como ocorre a mediação paradireitológica e as técnicas possíveis de serem utilizadas quando estamos diante de um conflito. O método utilizado para a implantação deste trabalho foi a elaboração do curso “Mediação Paradireitológica” composto de 4 módulos ministrados várias vezes para o público interessado. Como resultado desta atividade, tem-se constatado o desenvolvimento, ampliação e expansão dessa metodologia, em busca de soluções pacíficas e cosmoéticas de conflitos que geralmente permeiam nossas inter-relações, de modo a contemplar necessidades, interesses e a das consciências em geral, com o devido respeito à singularidade consciencial de cada um. Para fundamentação e desenvolvimento da pesquisa deste trabalho, foram estudados as seguintes bibliografias com a indicação de nome e autoria: *Manual de Mediação Judicial* de André Gomma Azevedo; *Manual de Técnica Autocompositivas*, de André Gomma Barreto e Roberto Portugal Bacellar; o livro *Escalada do Conflito em Processos Colaborativos*, de Aline Campo; o livro *Como chegar ao Sim: A Negociação de Acordos sem Concessões*, dos autores Roger Fisser, William Ury e Bruce Patton; o livro *Mediação de Conflitos a partir do Direito Fraternal*, de Ana Carolina Ghisleni; os verbetes Autoconflitologia, Anticonflitologia e Autoconflitogramologia do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, de Waldo Vieira e também os seguintes verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*: Assertividade cosmoética; Assistenciologia Grupocármica; Atenção Dividida; Ausculta Pensênica; Autoconflito; Autodesassediabilidade; Automediação Anticonflitiva; *Binômio Admiração-Discordância*; Carga de Convivialidade; Categoria de Comunicação; *Ciclo Persecutório*; *Código Pessoal de Cosmoética*; Comunicação Assertiva; Comunicação Interassistencial; Comunicação Lacunada; Conduta Desarmada; Conflitologia; Conflituosidade; Confrontologia; Controvérsia Útil; Cultura de paz; Desbarbarização da Humanidade; Detalhismo; Diálogo desassediante; Energia consciencial; Energointeraciologia; Feedback cosmoético; Ferramenta de comunicação; Gestão de conflitos; Harmoniologia; Inibição comunicativa; Linguagem mentalsomática; Mediador; Paradever; Paradireito; Paralegislogia; Parapsiquismo; *Pax Aeterna*; *Principium Coincidentia Oppositorum*; Pseudo-harmonia; Silêncio aut esclarecedor reativo; Silêncio cosmoetificador; Silêncio omissivo; Silenciologia; Solução parapsíquica; Técnica da exaustividade.



Produção Científica através do Trinômio Grinvex-SIG-CINVÉXIS

Filipe Colpo e Ibis Lourenço

Voluntários Pesquisadores da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS).

Este trabalho trata-se de atividade proposta para a mostra de pesquisa das instituições conscienciocêntricas (IC's) na V Semana Paracientífica. O objetivo é apresentar a estrutura institucional de fomento à produção científica em Invexologia, feita através do trinômio Grinvex-SIG-CINVÉXIS. A metodologia consiste no levantamento do histórico institucional de pesquisa em Invexologia, por meio de consulta a publicações e arquivos organizacionais. O *Grupo de Inversores Existenciais* (Grinvex), grupo de pesquisa sobre Invexologia vinculado à *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), foi fundado em 1992 no Rio de Janeiro. Na sequência foram ativados outros Grinvexes em diversas localidades no Brasil e exterior, e o trabalho desempenhado pelos grupos desencadeou a criação de inúmeros eventos científicos sobre a técnica da inversão existencial, dos quais continuam ativos (ano-base: 2018) o Simpósio do Grinvex (SIG) e o *Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS). O SIG foi proposto pelo Grinvex de São Paulo e teve sua primeira edição em 1997, e o CINVÉXIS, realizado pela primeira vez em 1998 por iniciativa do Grinvex de Florianópolis, é o congresso mais longevo da Conscienciologia. A soma do acompanhamento, incentivo à pesquisa e apoio aos Grinvexes à organização do CINVÉXIS em Foz do Iguaçu e suporte à realização dos SIGs pelos Grinvexes em suas cidades é uma estratégia da ASSINVÉXIS para desenvolvimento dos estudos e publicações invexológicas, e tem se mostrado funcional ao longo dos anos. Faz parte dos resultados da investigação histórica em questão exemplificar algumas das verpons invexológicas propostas e/ou aprofundadas nestes encontros pesquisísticos, tais como o invexograma e o maxiplanejamento invexológico, conceitos que se tornaram cursos institucionais da matriz curricular (ano-base: 2018) e anteriormente foram pesquisas propostas nos eventos supracitados. O escopo previsto da oficina inclui espaço para os participantes aplicarem a ferramenta invexograma, seguido por debate final sobre a atividade.



Amostra Institucional – OIC

Laboratório de Definições Consciencioterápicas: Experimento Técnico-Científico da OIC, realizado em Grupo

Maximiliano Haymann e Sissi Lopes

Consciencioterapeutas e Pesquisadores Voluntários da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

O *Laboratório de Definições Consciencioterápicas* é uma atividade em grupo, coordenada pela área técnica-científica da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), com objetivo de elaborar definições dos termos técnicos da consciencioterapia. As definições serão publicadas no Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC), em desenvolvimento. A estrutura do projeto do dicionário foi publicada pela primeira vez na revista *Consciencioterapia* N. 05, V. 05, (Haymann e Medeiros, 2016), a fim de divulgar, de modo claro e técnico, as atividades consciencioterápicas da OIC e fornecer ao leitor a dimensão do desafio da produção de uma obra nesta dimensão e especificidade. A demanda de um dicionário da especialidade surgiu em 2015 a partir da necessidade de fontes consensuais dos termos usados na ciência Consciencioterapeutologia. Já no início dos debates sobre os termos a serem dicionarizados, a equipe de trabalho observou que a metodologia do laboratório favorecia o compartilhamento de informações, experiências e aprimoramento da ciência e do modus operandi da Consciencioterapia Clínica, bem como da autoconsciencioterapia. Os temas para definição são enviados previamente pelos coordenadores do projeto para os voluntários da instituição. Os temas podem ser propostos por todo voluntário, contudo devem conter uma definição preliminar, incluindo as respectivas referências de obras da Conscienciologia e de outras linhas do saber. A dinâmica do laboratório de definições começa com trabalho energético e na sequência um debate livre sobre o tema em análise. Durante as discussões, os voluntários compartilham suas vivências, intra, extrafísicas e observações de fatos e parafatos, a respeito dos temas relativos à prática consciencioterápica, a exemplo dos fenômenos relativos aos atendimentos consciencioterápicos, da própria autoconsciencioterapia e recorrente no contexto da OIC. Enquanto os consciencioterapeutas relatam suas experiências com o tema em questão, são coligidas as ideias-chaves que melhor explicitem o conceito em termos parafisiológico e, com base nestes dados, é formulada, palavra a palavra, expressão a expressão, a definição final, fruto do consenso grupal do momento evolutivo sobre o tema. Na condição de integrante do *Conselho Intercientífico da UNICIN*, a OIC optou por participar da V Semana Paracientífica, no ano de 2018 em Foz do Iguaçu, PR, e acatou a proposta dos organizadores do evento, feita às *Instituições Conscienciocêntricas*, de apresentar alguma metodologia de pesquisa científica praticada na instituição. Nesse intuito que a equipe do técnico científico da OIC adaptou a atividade do *Laboratório de Definições Consciencioterápicas* para ser aplicada durante o evento, sugerindo a escolha de 3 termos ou expressões sobre cientificidade conscienciológica. Durante a atividade, há oportunidade de os participantes expressarem o entendimento e vivência pessoal a respeito dos temas selecionadas e concluir cada definição a partir do debate e consenso do grupo.



Oficina de Editoração ou Publicação de Livros Conscienciológicos

Sandro Battistella

Pesquisador Voluntário da *Associação Internacional Editares* (EDITARES).

A publicação de livro artístico é considerada meta existencial importante na proéxis do intermissivista, constituindo-se inavaliável ferramenta para consecução da tarefa e autorrevezamento existencial. Entre a finalização, por parte do autor, do conteúdo intelectual da obra e a apresentação da mesma para o público em geral – a publicação –, existem inúmeras etapas que visam padronizar e preparar o original para a reprodução em diversos meios impressos ou digitais. Sem interferir no estilo pessoal do autor, tais ajustes dizem respeito a adequações dos originais às normas ou padrões da editora, envolvendo tanto aspectos de conteúdo como forma, a exemplo da grafia do idioma, símbolos, maiúsculas / minúsculas, italicizações, hifenizações, legendas, referências, notas de rodapé, paginação. Na EDITARES, o processo de avaliação e revisão do conteúdo intelectual ou mentalsomático da obra é realizado em colaboração com inúmeros voluntários da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), notadamente aqueles especialistas, autores, verbetógrafos, professores, exemplaristas das próprias linhas de pesquisa. A contribuição direta e aberta desses especialistas, em conjunto com a equipe técnica da EDITARES, faculta a transparência e tecnicidade na avaliação e revisão dos originais, além de favorecer o rigor científico necessário às publicações conscienciológicas. Nesse sentido, o objetivo da *Oficina de Publicação de Livros Conscienciológicos* é apresentar, de modo técnico, as diversas etapas que compõem o processo de publicações de gescons, em particular, aquelas no formato livro, contando com estudo de caso para auxiliar no entendimento didático de cada etapa. Atualmente, os originais do autor passam por várias etapas principais – parecer; revisão de conteúdo; revisão de gramática; financeiro; diagramação; marketing e distribuição; lançamento – envolvendo, no mínimo, 11 leituras técnicas até a publicação final da obra. Cada etapa requer perfil específico de voluntário, colaborador ou profissional, contando a EDITARES, portanto, com a participação de equipe multi e interdisciplinar de especialistas, revisores de conteúdo, revisores da forma, revisores de gramática, diagramadores, capistas, entre outros. Devido ao fato de a grande maioria das obras submetidas à EDITARES necessitarem de revisões, ajustes e padronizações, o conhecimento do processo de publicação por parte do autor, notadamente principiante, favorece a elaboração dos originais para entrega na editora, prepara o autor para as diversas etapas subsequentes à entrada do livro na editora até a definitiva publicação da obra, qualificando a polivalência intelectual e autonomia autoral dentro do *polinômio redação-revisão-editoração-publicação*.